

Eja e as possibilidades educacionais-políticas da democratização do saber: diálogos entre freire e o modelo psicológico crítico

Eja and the educational-political possibilities of the democratization of knowledge: dialogues between freire and the critical psychological model

Marcos Vitor Costa Castelhana¹

Patricia Ferreira dos Santos²

Andréa Santos Lúcio³

Adaci Estevam Ramalho Neto⁴

Geilma Hipólito Lúcio⁵

Jociélia Francisca de Sousa⁶

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de integrar os processos educativos para sujeitos que antes não tinham acesso ao ensino, possibilita a inserção singular de jovens e adultos frente das participações educacionais-políticas nas variadas camadas sociais, promovendo a inclusão das classes mais vulneráveis presentes no cenário nacional. Partindo desses pressupostos, o artigo aqui exposto objetiva a análise das possibilidades educacionais-políticas do EJA através das lógicas paradigmáticas emancipatórias na democratização do saber em prática, partindo da proposição dialógica entre o pensamento freiriano e o modelo psicológico de matriz crítica, levando em consideração as contextualizações da contemporaneidade. Para os moldes de pesquisa, utilizou-se a metodologia de revisão narrativa pra compor as captações do referencial abarcado, assim como para as lapidações argumentativas, tendo as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, Portal de trabalhos da CAPES e RefSeek como principais bases informacionais de busca. Sendo assim, partindo da significância dos projetos sociais e metodologias educativas expressas pelo EJA, esboça-se de forma crítica e abrangente as possibilidades inclusivas e emancipatórias na inserção dessa modalidade de alunato, gerando-se um diálogo entre os processos pedagógicos freirianos e as acepções críticas da Psicologia da Educação.

PALAVRAS-CHAVE: EJA. Freire. Psicologia da Educação. Democratização. Contemporaneidade.

ABSTRACT: Youth and Adult Education (EJA), in addition to integrating the educational processes for subjects who previously did not have access to education, enables the unique insertion of young people and adults in the face of educational-political participation in the various social strata, promoting the inclusion of social classes most vulnerable on the national scene. Based on these assumptions, the article presented here aims to analyze the educational-political possibilities of EJA through the emancipatory paradigmatic logics in the democratization of knowledge in practice, starting from the dialogic proposition between Freire's thought and the psychological model of critical matrix, taking into account the contemporary contexts. For the research templates, the narrative review methodology was used to compose the captures of the encompassed reference, as well as for the argumentative lapidations, using the digital platforms of Google Scholar, Scielo, CAPES Work Portal and RefSeek as the main informational bases search. Thus, starting from the significance of the social projects and educational methodologies expressed by the EJA, the inclusive and emancipatory possibilities are outlined in a critical and comprehensive way in the insertion of this type of student, generating a dialogue between Freire's pedagogical processes and the critical meanings of Educational Psychology.

KEYWORDS: EJA. Freire. Educational psychology. Democratization. Contemporaneity.

¹ Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP E-mail: marcosvitorcastelhana@hotmail.com)

² Possui Mestrado em Letras pela Universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN) em 2019; graduação em Pedagogia pela Faculdade Kurios (FAK) em (2018) e graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

³ Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Católica Dom Bosco, tendo graduação em Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP-PB).

⁴ Possui graduação em Direito - Faculdades Integradas de Patos (2013). É pós graduado em Docência e gestão na educação à distância, pela ISCECAP, bem como em Direito Civil e Processo Civil, pela FACSU. Sendo também licenciado em Artes Visuais e graduando em Pedagogia.

⁵ Doutoranda em Educação pela World University Ecumenical. Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia - CAMEAM. Pedagoga pela Faculdade São Marcos (FASAMAR). Especialista em Docência e Gestão na Educação a distância pela CECAP. Graduada em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, campus IV - Catolé do Rocha/PB

⁶ Mestre em Letras

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta entre as suas finalidades a possibilidade de inserção educativa de sujeitos, levando consideração as suas contingências idiossincráticas, que perderam a oportunidade de participação no ensino regular, lapidando metodologias abrangentes e flexíveis nas dinâmicas de ensino-aprendizagem, considerando a educação em suas amplitudes emancipatórias (DOS SANTOS; DOS SANTOS, 2022).

Desse modo, o EJA, além de integrar os processos educativos para sujeitos que antes não tinham acesso ao ensino, possibilita a inserção singular de jovens e adultos frente das participações educacionais-políticas nas variadas camadas sociais, promovendo a inclusão das classes mais vulneráveis presentes no cenário nacional (DE MELO; ARAÚJO, 2023).

Partindo desses pressupostos, o artigo aqui exposto objetiva a análise das possibilidades educacionais-políticas do EJA através das lógicas paradigmáticas emancipatórias na democratização do saber em prática, partindo da proposição dialógica entre o pensamento freiriano e o modelo psicológico de matriz crítica, levando em consideração as contextualizações da contemporaneidade.

Para os moldes de pesquisa, utilizou-se a metodologia de revisão narrativa pra compor as captações do referencial abarcado, assim como para as lapidações argumentativas, tendo as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, Portal de trabalhos da CAPES e RefSeek como principais bases informacionais de busca.

Sendo assim, partindo da significância dos projetos sociais e metodologias educativas expressas pelo EJA, esboça-se de forma crítica e abrangente as possibilidades inclusivas e emancipatórias na inserção dessa modalidade de alunato, gerando-se um diálogo entre os processos pedagógicos freirianos e as acepções críticas da Psicologia da Educação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As perspectivas atuais no campo da prática pedagógica no EJA ganham cada vez mais destaque nas contingências da educação nacional, enfatizando que tal modalidade de ensino-aprendizagem ainda permeia obstáculos incisivos nas dinâmicas educativas na contemporaneidade,

revelando a importância do olhar crítico e flexível nas execuções profissionais-docentes em seus sentidos metodológicos vivenciais (DOS SANTOS; DOS SANTOS, 2022).

Nesse recorte, as principais dificuldades estruturais e experienciais que englobam as práticas docentes giram em torno dos eixos das práxis pedagógicas, sobretudo em suas permanências instrumentais, apresentando-se como desafios vigentes alguns pontos centrais, entre eles: a desistência do alunato, a ausência de materiais adaptado e a falta de apoio a nível institucional-ambiental (DOS SANTOS; SANTOS, 2022).

Uma das formas de mediar com tais limitações, gira em torno da utilização de espaços não-formais que, quando bem mediados, tendem a dinamizar as prerrogativas pedagógicas a partir dos saberes vivenciais dos sujeitos abarcados por essa modalidade, influenciando em metodologias educacionais amplas, partindo das expressões subjetivas e coletivos do público-alvo (DE ARAÚJO, 2021).

Nas argumentações de Streck e Santos (2011), as diretrizes do EJA quando dialogadas com as interfaces entre a Pedagogia Social e os preceitos da educação popular possibilitam noções metodológicas pertinentes, dado que, enquanto os meios educativos populares abordam as estruturas educacionais-políticas nas entrelinhas dos projetos sociais, as bases pedagógicas sociais laçam os conhecimentos e estratégias significou nos contextos instrutivos dos jovens e adultos inseridos nas elaborações projetivas.

Todavia, Oliveira (2010) deixa claro que as políticas públicas educacionais que sustentam o EJA se diferenciam das perspectivas singulares da educação popular, uma vez que ambas se baseiam em princípios epistemológicos e executórios distintos, mesmo que existam possíveis interlocuções pautadas nos processos emancipatórios e de horizontalização dos aspectos educacionais na contemporaneidade.

No estudo de Dantas e Da Silva (2023), através das experiências coletivas por via da temática de radiofonia em tempos de pandemia, observou-se as possibilidades de interação entre as perspectivas da educação popular e as diretrizes do EJA, dado que as escolhas dos estudantes foram protagonizadas diante dos elementos que seriam apreendidos, enfatizando a pertinência da participação social nos processos de ensino-aprendizagem.

Nesse mesmo estudo, avista-se que as iniciativas elaboradas dentro da própria escola reverberaram mediante das possibilidades da transformação socioculturais enquanto instrumento educacional-político, utilizando-se da noção de emancipação por meio da aprendizagem, valorizando os caminhos da democratização do saber e a liberdade de construir os objetivos pessoais-coletivos (DANTAS; DA SILVA, 2023).

Coadunando as ideias acima com o pensamento de Freire (1996), destaca-se que os conjuntos de atos educativos no universo educacional devem priorizar a liberdade como ferramenta de transformativa, defendendo que as considerações pedagógicas atuais devem promover as potencialidades da autonomia do sujeito em suas amplitudes contextuais.

Desse modo, o educador, em suas vicissitudes práticas e construtivas, para construir um contato horizontalizado, deve relativizar a sua própria ignorância, permitindo a educação dos saberes e execuções de forma coletiva com o alunato, tendo em mente que a aprendizagem é fruto das ações cooperativas, dado que o professor também é influenciado pelas apreensões compartilhadas (FREIRE, 1996).

Segundo Libâneo (1998), a socialização dos saberes e conhecimentos interativos são essenciais nas edificações das execuções pedagógicas, dinamizando a dialética entre as formações individuais e as consolidações do grupo social, permeando as contingências críticas nos espaços educacionais da contemporaneidade.

Partindo das inter-relações entre o pensamento freiriano e as diretrizes do EJA, observa-se que as disposições educativas dos projetos de jovens e adultos, seguindo as colocações críticas, possibilitam que as atuações docentes se sustentem nas propostas humanizadoras, demonstrando que as execuções docentes convergem diretamente com as proposições institucionais (LEITÃO, 2015).

Destarte, as produções e trabalhos difusores propostos por Freire contribuíram, como também influem diretamente nos dias atuais, as formatações e ideais do EJA no contexto nacional, levando em consideração que o sujeito, através da liberdade humanizadora, atinge a sua autonomia nos processos educativos interativos e idiossincráticos, dado que as ambientações sociais, assim como os espectros escolares, englobam sujeitos diversos em suas amplitudes culturais (ALVES; DA SILVA; SANTOS, 2021).

Adentrando os modelos críticos de natureza psicológica, Lima (2005) afirma que tais consolidações teórico-práticas observam as estruturas educacionais a partir de suas expressões fenomênicas em sua complexidade, observando não apenas as disposições metodológicas, mas também as as constituições socioculturais e econômicas perante das conjecturas históricas.

Dessa maneira, as vertentes psicológicas-críticas em suas atuações escolares-educativas integram a significância do sujeito por meio das inserções no universo social e simbólicos da educação exposta, visualizando o fenômeno psicológico enquanto fruto das interações sociais em período histórico especificado (LIMA, 2005).

Visando compreender as vicissitudes trazidas pelo modelo crítico, segue um breve histórico da Psicologia Escolar/Educacional, enfatizando como as descentralizações metodológicas unilaterais ganharam novas facetas nas entrelinhas científicas-instrutivas, como visto abaixo:

Quadro 1- Um breve histórico da Psicologia Escolar

Modelo psicométrico	As influências dos movimentos psicométricos na educação se deram a partir dos sucessos técnicos trazidos pelas primeiras escolas quantitativas psicológicas. Entretanto, esboça-se as modalidades educacionais baseadas nos pressupostos psicométricos influíram em organizações e planejamentos segregatórios e comparativos em nível negativo, apesar da tentativa de inclusão de crianças neuroatípicas.
Modelo clínico	Os moldes clínicos expressos nos âmbitos psicológicos escolares apresentam grandes influências dos movimentos psicanalíticos, tendo como fundador Sigmund Freud, permeando as classificações psicopatológicas. Nos campos escolares, os vieses clínicos adentraram na tentativa de classificação do alunato diante da díade normalidade-anormalidade, tratando e diagnosticando crianças com déficits sociais e de aprendizagem.
Modelo preventivo	A partir dos adventos de inserção da Psicanálise no seio educacional, nasce os modelos teórico-práticos de natureza preventiva, lapidando, de forma cada vez mais sistemática a postura clínica nas demandas escolares, baseando-se em metodologias de caráter adaptacionista.
Modelo compensatório	As medidas compensatórias nas entrelinhas educativas se sustentam na posição do saber psicológico como função indubitável nas organizações educacionais, atrelando-se a

	tentativa de compensar os danos históricos e apreensivos da realidade pedagógica em sua jornada histórica.
Modelo crítico	O modelo crítico, em suas difusões abrangentes, visa desconstruir nas disposições clínicas da Psicologia Escolar, pautando na importância histórica-cultural do sujeito enquanto membro transformador da educação contemporânea, trazendo à tona a noção da escola diante das participações sociais-comunitárias.

Fonte: Construído por meio de Lima (2005).

Diante do expressado, avista-se que os modelos psicológicos inseridos nas ambientações escolares convergem diretamente ao pensamento determinista-científico associado as contextualizações históricas-socioculturais, enfatizando que o modelo crítico objetiva a quebra das imposições paradigmáticas de natureza clínica-comparativa-adaptacionista, pondo o sujeito em suas idiossincrasias subjetivas como foco individual-coletivo.

No âmbito do EJA, a Psicologia Escolas de matriz crítica participa da criação de espaços formativos-reflexivos diante da formação profissional humanizada de professores e direitos atuantes nas práticas pedagógicas com jovens e adultos, alinhando propostas organizacionais e os princípios filosóficos intrincados nas entrelinhas de tais políticas públicas educacionais (BOLIS, 2015).

Ainda nesse segmento, partindo dos pressupostos da Psicologia Cultural, propõe-se que as diretrizes do EJA, assim como modelos pedagógicos semelhantes, participa integralmente dos processos dialógicos nos seios educativos, demonstrando que a participação ativa dos sujeitos em vista de seus valores e experiências formativas são fundamentais para as disposições do ensino-aprendizagem, como também das movimentações emancipatórias (SILVA et al., 2022).

No estudo de caso de Rodrigues e colaboradores (2014), percebe-se que a participação das atuações psicológicas frente das atividades e planejamentos do EJA permitem elaborações para além do processo unitário da escolarização, uma vez que permitem que os sujeito ali inseridos lapidem habilidades críticas e ativas em suas ações enquanto pessoas dotadas de liberdade, tratando a educação como um direito participativo inalienável.

Partindo da dialética entre as exposições freirianas e as práticas profissionais da Psicologia Escolar, destaca-se que as ideais da educação libertadora podem representar um eixo dialógico entre tais pontes, ampliando as concepções teórico-práticas (SOARES; VERISSIMO, 2010).

Compreendendo as possibilidades educacionais-políticas das práticas do EJA, segue um segundo contendo algumas modalidades interventivas perante das objetivações teórico-práticas e pedagógicas na educação contemporânea, como avistado abaixo:

Quadro 2- Objetivações interventivas do EJA perante das perspectivas educacionais-políticas

A educação enquanto execução libertadora	As práticas educacionais, antes de tudo, devem resguardar uma aura libertadora diante das possibilidades instrutivas (CASTELHANO et al., 2021). No âmbito do EJA, Alves, Da Silva e Santos (2021) comentam que tais modelos institucionais-educacionais possibilitam a transformação do sujeito a partir de uma execução libertadora pautada na possibilidade de autonomia através da educação.
Protagonismo do alunato no processo do ensino-aprendizagem	Como apresentado no estudo de experiência de Dantas e Da Silva (2023), a valorização dos interesses individuais e coletivos dos alunos de EJA possibilitam o processo de aprendizagem a partir do protagonismo dos estudantes, gerando a interlocução entre a educação e a comunidade.
A importância de materiais adaptados e contextuais	Como abordado por Dos Santos e Dos Santos (2022), a ausência de materiais significativos ou adaptados de forma contextual representa um dos obstáculos centrais para as execuções pedagógicas diante das diretrizes e objetivações do EJA.
Apoio institucional significativo para as execuções pedagógicas	No mesmo estudo de Dos Santos e Dos Santos (2022), evidencia-se que a falta de apoio a nível institucional compõe outra limitação significativa para os planejamentos e atividades

	nas disposições do EJA, atrelando-se a evasão escolar e desmotivação do corpo docente.
--	--

Fonte: Desenvolvida pelos autores.

Perante do esboçado, observa-se que as proposições educacionais-políticas do EJA integram campos setoriais e institucionais, uma vez que, enquanto política pública educacional atravessada por propostas metodológicas pedagógicas especificadas, tal modelo instrutivo-formativo necessita de interações precisas na tríade técnica-institucional-comunitária, difundida de forma significativa as acepções das práticas educativas voltadas a jovens e adultos.

Em resumo, conclui-se que os saberes e práticas pautados nas Psicologia Escolar, em suas matrizes críticas, e os aportes de influência freiriana contribuem de maneira sistêmica-vivencial as possibilidades objetivas do EJA, influenciando na formação de um sujeito emancipado e ativo defronte das participações educacionais-políticas, tendo como plano de fundo a democratização do saber enquanto expressão das idiossincrasias das realidades individuais-coletivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante do abordado, elucida-se que as interações teórico-práticas e metodológicas entre a Psicologia Escolar, sobretudo em suas modalidades críticas, e as diretrizes pedagógicas freirianas podem influir positivamente nas abordagens compreensivas e interventivas frente das políticas educacionais e práticas executoras do EJA, enfatizando que alunato compõe ativamente as formatações diante das potências motrizes da emancipação e da democratização do saber.

Nessa discussão, pontua-se também que as diretrizes pedagógicas do EJA ultrapassam as unilateralidades da escolarização em si mesma, apesar de sua demasiada significância nos aportes objetivos-focais, visto que a construção do sujeito enquanto participante político e autônomo representa uma das funcionalidades centrais diante das contingências da educação na contemporaneidade.

Para elaborações futuras, recomenda-se a produção acadêmica de materiais científicas capazes de ampliar cada vez mais as intercessões entre os saberes psicológicos escolares críticos e o pensamento freiriano, abarcando novos modelos metodológicos educacionais frente das intervenções e análises dos meios educativos na atualidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Heryson Raisthen Viana; DA SILVA, Fernanda Sheila Medeiros; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. As contribuições de Paulo Freire à EJA no Brasil. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.

BOLIS, Adriana et al. Psicologia escolar crítica e formação continuada de professores na EJA: um espaço de co-construção. **PerCursos**, v. 16, n. 31, p. 59–82-59–82, 2015.

DANTAS, Fabíola Maria; DA SILVA, Francisco Canindé. A construção cotidiana de currículos na EJA: das experiências de educação popular e radiofônica às práticas emergentes. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 23, p. e15054-e15054, 2023.

DE ARAÚJO, João Paulo Alves. A EJA em espaços não formais: Uma revisão bibliográfica. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-4, 2021.

DE MELO, César de Lima; ARAÚJO, Jair Jonko. POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: gerencialismo e esvaziamento da EJA. **Revista Pedagógica**, v. 25, n. 1, p. 1-15, 2023.

DOS SANTOS, Adriana Maria; DOS SANTOS, Marizete. Entraves na prática educativa de professores da educação EJA. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEITÃO, Edineide Souza Sá. *A Prática Pedagógica Docente na Perspectiva da Humanização em Paulo Freire na EJA de Olinda*. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora: as novas exigências educacionais e profissão docente*. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, Aline Ottoni Moura Nunes de. Breve histórico da Psicologia Escolar no Brasil. *Revista Psicologia Argumento (PUCPR)*, 2005. , v. 23, n. 42 p. 17-23.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. As interfaces educação popular e EJA: exigências de formação para a prática com esses grupos sociais. **Educação**, v. 33, n. 02, p. 104-110, 2010.

RODRIGUES, Gabrielli Tochetto et al. Psicologia e educação de jovens e adultos: um desafio em construção. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, p. 181-184, 2014.

SILVA, Vanessa Rosa Bastos da et al. Processos dialógicos na EJA: refletindo a partir da psicologia cultural. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, p. e230383, 2022.

SOARES, Luciana Loyola Madeira; VERISSIMO, Luiz José. A formação do aluno na graduação em Psicologia pela Pedagogia de Paulo Freire. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 30, p. 588-603, 2010.

STRECK, Danilo R.; SANTOS, Karine. Educação de jovens e adultos: diálogos com a pedagogia social e educação popular. **EccoS Revista Científica**, n. 25, p. 19-37, 2011.